



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	3
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio chega ao nível mais baixo da série histórica

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu tanto na comparação mensal, como na anual e chegou ao menor resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Encontra-se em abril em 80,9 pontos, patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Abr/15	Mar/16	Abr/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	85,1	86,3	80,9	-6,3%	-4,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	53,1	61,3	52,6	-14,2%	-0,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	26,8	33,5	26,9	-19,7%	0,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	51,5	57,5	47,4	-17,6%	-8,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	81,1	92,9	83,3	-10,3%	2,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	115,8	120,2	115,7	-3,7%	-0,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	84,7	96,4	94,6	-1,9%	11,7%
Expectativa do Comércio – EC	119,2	120,1	118,5	-1,3%	-0,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	143,6	144,0	133,9	-7,0%	-6,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	86,5	77,3	80,9	4,7%	-6,5%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	82,7	71,9	66,8	-7,1%	-19,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	78,6	65,2	66,2	1,5%	-15,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,1	95,0	90,8	-4,4%	-7,4%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou acentuada queda de -14,2% no mês. Em termos anuais, houve queda de -0,9%.

Dentre os três subíndices que compõem o ICAEC, o indicador 'Condições Atuais do Comércio – CAC' apresentou queda anual. Porém, todos tiveram reduções nas variações mensais. O subíndice condições atuais da economia (CAE) permaneceu quase estável com

variação de 0,4%, passando de 26,8 pontos em abril de 2015 para 26,9 pontos no mesmo período deste ano, um dos piores níveis da série histórica. Na comparação do mês, houve forte queda de -19,7%. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, à incapacidade do governo em apontar saídas para crise, às indefinições políticas e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 8% na comparação anual, e queda de -17,6% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 47,4 pontos; inferior aos 57,5 pontos de março.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 2,7% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve uma queda de -10,3%. Em termos absolutos fechou o mês de abril com 83,3. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em fevereiro de 2016 apresentou variação negativa de 4,8% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu tanto no ano, quanto no mês, com variações de -0,1% e -3,7% respectivamente. Dos 120,2 pontos em março, o índice foi para 115,7 pontos em abril. Este é o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 4,0% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, quase todos se situam acima dos 100 pontos, exceto as expectativas para a economia brasileira.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de abril de 2016 94,6 pontos, sendo que em março estava em 96,4 pontos – variação negativa de -1,9%. No ano, houve alta de 11,7%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa 1,3%, de 120,1 pontos em março para 118,5 pontos em abril; no ano a queda foi de 0,6%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 144,0 pontos para 133,9, expressando uma variação negativa de -7,0%. Na comparação anual a queda foi de -6,8%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 4,7% no mês, depois de apresentar o pior resultado da série histórica em março, passando para 80,9 pontos em

abril. No ano, houve queda foi de -6,5%. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que o desaquecimento do mercado interno acende um sinal vermelho e de preocupação aos empresários. Além do fato de que 2016 será mais um ano de resultado negativo para o PIB.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu -7,1%, passando de 71,9 pontos no mês passado para 66,08 pontos no mês de abril. Na comparação anual, a queda foi de -19,2% demonstrando que o mercado de trabalho apresenta forte deterioração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas no primeiro trimestre do ano e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -15,8% no ano e +1,5% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 4,4%. Na comparação anual a queda foi de -7,4%.

O IIEC do mês de abril mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em abril de 2016, o ICEC-SC se encontra no nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010, demonstrando aumento no pessimismo do empresário. Igualmente, todos os demais índices também se encontram em patamares preocupantes próximos a mínima histórica, com exceção do IIEC que atingiu seu piso histórico. Esses resultados no mês de abril decorrem das indefinições políticas que atuam como um postergador das decisões de investimentos.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro, potencializada pela incapacidade do governo em apresentar soluções eficazes para a retomada do crescimento.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB, o qual atualmente já está prevista uma queda de -4,0% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda e do emprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo

fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.